



# A TRAJETÓRIA DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA SOCIAL DA PUC MINAS SÃO GABRIEL: PROCESSOS PARTICIPATIVOS E CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA

## LA TRAYECTORIA DEL LABORATORIO DE PSICOLOGÍA SOCIAL DE LA PUC MINAS SÃO GABRIEL: PROCESOS PARTICIPATIVOS Y CONSTRUCCIÓN DE AUTONOMÍA

### PUC MINAS SÃO GABRIEL'S SOCIAL PSYCHOLOGY LABORATORY'S TRAJECTORY: PARTICIPATORY PROCESSES AND AUTONOMY BUILDING

Ana Fernanda Silva Castro Santos<sup>1</sup>  
Gustavo Henrique Mendes de Abreu<sup>2</sup>  
Isadora Albergaria Lanna de Moura<sup>3</sup>  
Márcia Mansur Saadallah<sup>4</sup>  
Matheus Pierre Reis Fernandes<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem por objetivo apresentar o Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas unidade São Gabriel, analisando suas frentes de ação e explicando sua atuação no contexto da Psicologia Social Crítica Latino-americana. Funcionando através de um modelo de autogestão participativa, o Laboratório constitui-se dentro da PUC Minas como espaço criativo comprometido eticamente com diversos tópicos políticos que demandam atuação por parte da Psicologia Social. Entre essas frentes de ação estão os Grupos de Estudos que perpassam pelos eixos de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e os aspectos socioambientais. A autogestão participativa carrega diversos desafios, e foi na comunidade, na integração e nas trocas que a potência de cada sujeito envolvido expandiu sobre os impasses da luta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia Social Latinoamericana; Psicologia Social Crítica; Laboratório de Psicologia Social; Processos Participativos; Projeto Ético-Político.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo presentar el Laboratorio de Psicología Social de la PUC Minas unidad São Gabriel, analizando sus frentes de acción y explicando su actuación en el contexto de la Psicología Social Crítica Latinoamericana. Funcionando a través de un modelo de autogestión participativa, el Laboratorio se constituye dentro de la PUC Minas como un espacio creativo comprometido éticamente con diversos temas políticos que demandan actuación por parte de la Psicología Social. Entre estos frentes de acción están los Grupos de Estudios que atraviesan los ejes de género, sexualidad, relaciones étnico-raciales y los aspectos socioambientales. La autogestión participativa lleva varios desafíos, y fue en la comunidad, en la integración y en los intercambios donde la potencia de cada sujeto involucrado se expandió sobre los impasses de la lucha.

**PALABRAS CLAVE:** Psicología Social Latinoamericana; Psicología Social Crítica; Laboratorio de Psicología Social; Procesos Participativos; Proyecto Ético-Político.

**ABSTRACT:** This article aims to present the Social Psychology Laboratory of PUC Minas São Gabriel unit, analyzing its action fronts and explaining its role in the context of Latin American Critical Social Psychology. Operating through a model of participatory self-management, the Laboratory is established within PUC Minas as a creative space ethically committed to various political topics that require action by Social Psychology. Among these fronts of action are the Study Groups that traverse the axes of gender, sexuality, ethnic-racial relations, and socio-environmental aspects. Participatory self-management carries various challenges, and it was in the com-

<sup>1</sup> Psicóloga pela PUC Minas. Pós-graduanda em Gênero e sexualidade em contextos clínicos e educacionais. E-mail: anafernandascsantos@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicólogo e mestrando pela PUC Minas. Pós-graduado em Psicologia Social e Psicologia Humanista Existencial Fenomenológica e pós-graduando em Psicologia Histórico Cultural. E-mail: tz.mendes@gmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga pela Puc Minas. Pós-graduada em Gestão de Pessoas e Lideranças de Equipes; Pós-graduanda no curso de Gênero e Sexualidade em Contextos Clínicos e Educacionais. E-mail: isadoraalm394@gmail.com

<sup>4</sup> Psicóloga Social, mestre em Ciências Sociais, professora da Faculdade de Psicologia da PUC Minas. Consultora em Políticas Públicas. E-mail: marciamansurbh@gmail.com

<sup>5</sup> Psicólogo pela PUC Minas. E-mail: mp.psicologosocial@gmail.com

munity, integration, and exchanges that the power of each involved subject expanded over the impasses of the struggle.

**KEYWORDS:** Latin American Social Psychology; Critical Social Psychology; Social Psychology Laboratory; Participatory Processes; Ethical-Political Project.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel representa um espaço de referência na construção do conhecimento em Psicologia Social, atuando como um catalisador de produção, troca de saberes e construção de relações afetivas. Desde a sua (re) criação em 2018, o laboratório tem se dedicado a fortalecer a formação de estudantes no campo da Psicologia Social Latino-americana, preenchendo lacunas existentes no currículo acadêmico e ampliando as perspectivas teóricas e práticas dos futuros profissionais.

Com uma abordagem ético-política bem definida, o Laboratório busca não apenas compreender as realidades latino-americanas e suas complexidades, mas também promover uma Psicologia Social comprometida com a transformação social e a justiça. Através de uma atuação pautada na autogestão participativa, o laboratório se destaca como um espaço criativo e engajado, dedicado a temas políticos e sociais que demandam a atenção da Psicologia Social.

Neste artigo, são apresentadas as diversas frentes de ação do Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel, analisando como suas práticas e pesquisas contribuem para a formação acadêmica, social, ética e política dos estudantes de Psicologia. Além disso, é abordado a respeito do papel do laboratório como um espaço de interação entre a academia e a comunidade, promovendo projetos de extensão e pesquisas que visam impactar positivamente a realidade das populações oprimidas. Trata-se de um trabalho feito a partir de Relato de Experiência, o que, conforme Grollmus e Tarrés (2015), na vertente metodológica, se apresenta como uma narrativa, onde o autor, ao escrever, compartilha um evento por ele experienciado. Assim, o Relato de Experiência configura-se como um saber transmitido com embasamento científico.

## 2 O SURGIMENTO DO LABORATÓRIO COMO PRÁTICA SOCIAL

O Laboratório de Psicologia Social é espaço de pesquisa, extensão, convivência, diálogo, afeto, fomento da vida e fomentado pela vida. Tem por objetivo a produção de conhecimento em relação a dinâmicas sociais, comunitárias e familiares, realizando estudos e pro-

pondo práticas sobre os impactos psicossociais e ambientais dos atuais modos de produção e sua relação com o processo saúde-doença, bem como sobre processos identitários, relações intergrupos, representações sociais e consequências psicossociais da cultura, organizações e bem-estar. Sua práxis tem como base a Psicologia Social Latino-americana, que se estrutura e justifica como uma experiência transformadora e constitutiva dos sujeitos, presumindo, assim, uma ótica de emancipação.

A Psicologia Social Crítica Latino-americana é um movimento que surgiu na década de 1970 como uma resposta às demandas sociais e políticas da América Latina. Diferente da Psicologia Social tradicional, que se concentra na análise do indivíduo e das relações interpessoais, a Psicologia Social Crítica Latino-americana se concentra na análise das estruturas sociais, políticas e econômicas que manejam a vida dos indivíduos que constituem suas subjetividades em contextos de opressão, colonialismo e hegemonia social. Buscando compreender como as relações de poder influenciam a vida das pessoas, é enfatizada a importância de analisar não somente as estruturas sociais, políticas e econômicas, mas também os processos históricos, culturais e ideológicos que as moldam. Desta forma, busca-se superar a visão individualista e psicologizante da vida social, que desconsidera a influência das estruturas sociais na construção dos sujeitos.

Um dos principais expoentes da Psicologia Social Crítica Latino-americana é Ignacio Martín-Baró (2017), que desenvolveu uma abordagem crítica para a Psicologia social, na qual a análise das estruturas sociais é uma parte fundamental da prática psicológica. Em seus escritos, Martín-Baró enfatiza a importância da participação das comunidades na construção de uma sociedade mais justa e igualitária e argumenta que a psicologia social deve se concentrar na análise das estruturas de poder que moldam a vida dos sujeitos (MARTÍN-BARÓ, 2006). Importante lembrar que, de acordo com Silva (2013), a Psicologia Social Latino-americana vive por um processo de revisão crítica que leva em conta as particularidades históricas, culturais, políticas, econômicas e sociais na formação subjetiva dos indivíduos do nosso continente. Essa abordagem busca alinhar o conhecimento psicológico com as experiências compartilhadas por outros países da América Latina, devido às semelhanças na colonização ibérica-católica, na modernização tardia e na exploração dos recursos naturais e humanos do continente.

Paulo Freire é outro autor fundamental para o desenvolvimento da Psicologia Social Crítica Latino-americana. Sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1970) é considerada um marco na educação popular, enfatizando a importância da conscientização e da participação dos grupos marginalizados na transformação social. Freire desenvolveu uma crítica à educação tradi-

cional, que considerava o educando como um objeto passivo da educação, desconsiderando sua capacidade de participação e transformação social.

Esta abordagem enfoca a atuação do psicólogo em atender as demandas populacionais, transformação social e inserção em diversas áreas como políticas públicas, saúde coletiva, educação, comunidade, atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade social, usuários de substâncias psicoativas, população em emergências e desastres, entre outros. Nesse sentido, retornamos a Paulo Freire quando este enfatiza a necessidade de tomar partido do oprimido, para reafirmar que a Psicologia Social Latino-americana promove a justiça social e a igualdade, buscando ampliar a participação dos grupos marginalizados na sociedade.

Uma grande contribuição da Psicologia Social Crítica Latino-americana é a análise das condições de opressão e exclusão social. Outra figura fundamental na contextualização histórica da Psicologia Social Latino-americana é a Professora Silvia Lane (2006), pioneira na formulação teórica que questionou a Psicologia Social brasileira, destacando a necessidade de explicitar suas ligações com interesses dominantes e redirecionar sua produção para contribuir com a transformação social, buscando a consolidação de uma Psicologia comprometida com as realidades brasileira e latino-americana e contribuindo para a construção de instrumentos teórico-práticos direcionados à transformação em direção a uma sociedade justa e igualitária. Sobre a prática emancipatória, a autonomia crítica é pensada como instrumento de engajamento a um compromisso ético na luta contra opressões estruturais, tomando partido de grupos oprimidos, e materializamos esta ética nas nossas frentes de ação.

Tendo a base de direcionamento ético-político que o encaminha, o Laboratório de Psicologia Social da PUC São Gabriel tem por objetivo executar, através de suas frentes de ação, trabalhos que se destacam por abordar questões sociais e políticas, buscando compreender e acolher as realidades latino-americanas e suas complexidades de forma que se promova uma Psicologia Social comprometida com a transformação social e a justiça. Conforme Guareschi e Veronese (2005), prioriza-se dentre as principais características e fundamentos do Laboratório uma abordagem crítica e contextualizada, uma vez que Guareschi adota uma abordagem crítica que considera a realidade social e política latino-americana, buscando compreender as relações de poder, desigualdades e processos de exclusão presentes na região. Destaca-se, também, o compromisso com a transformação social, ou seja, frentes de ação que evidenciam um compromisso com a promoção da justiça social e a busca por soluções para os problemas enfrentados pelas populações latino-americanas e oprimidas, contribuindo para o desenvolvimento de uma Psicologia Social engajada, atuante e que pratica o diálogo interdisciplinar em busca da integração de conhecimentos da Psicologia com outras áreas das Ciências Sociais e

Humanas, ampliando as possibilidades de compreensão e intervenção nas realidades latino-americanas.

O Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas, unidade São Gabriel, tem como objetivo articular teoria e prática que envolvem esta área da psicologia. A finalidade é proporcionar experiências aos alunos que possuem interesse por Psicologia Social. Dessa forma, visa contribuir com a formação acadêmica, social, ética e política dos estudantes deste curso. A proposta é alcançar alunas (os) e professoras (es) das disciplinas desta área. Pode ser um local de produção de pesquisas e apoio tanto para pesquisadores quanto para alunos que pretendem investigar objetos de estudos dentro da área da Psicologia Social. Além disso, é também, um espaço de inter-relação entre os estudantes e a comunidade, seja atuando com projetos próprios ou se articulando a projetos de extensão universitária, proporcionados por esta instituição, e que se aproximem das finalidades das práticas comunitárias em psicologia. Outrossim, a proposta amplia as habilidades e competências de alunos, considerando que as atividades envolvem processos de autogestão e habilidades pessoais, que são corroborativas para formação e inserção profissional.

### **3 ASPECTOS HISTÓRICOS E O FORTALECIMENTO DO COLETIVO**

O curso de Psicologia da PUC São Gabriel foi criado em 2000. Desde o início, seu Projeto Político Pedagógico foi pautado em uma perspectiva multidisciplinar, atenta ao contexto sócio-histórico do território em que se localiza. Uma vez instalado na região metropolitana, mantinha a preocupação com a promoção da qualidade de vida, integrando as demandas existentes, assim como a possibilidade do surgimento de novas demandas que adviriam da expansão vivida pelo mercado de trabalho.

Dessa forma, essa perspectiva levou em consideração o contexto brasileiro e as demandas apresentadas à psicologia pela sociedade e pela realidade social do seu entorno. Outro fator levado em conta nessa concepção se referiu ao perfil do aluno ingressante nesse curso: jovens de origem popular, em sua maioria negros e negras, inseridos através das políticas de cotas e financiamentos estudantis (FIES e PROUNI) que teriam ali a oportunidade de construir novos projetos de vida, atentos a seu tempo, ressignificando e politizando suas histórias. O PPP (Projeto Político Pedagógico) propôs assim a construção de percursos formativos em cada área do conhecimento da Psicologia, conectando ensino, estágios, pesquisas, extensão na construção do conhecimento, de forma crítica, participativa e emancipatória. (GONÇALVES, et al., 2013).

Nessa perspectiva atuou o Laboratório de Psicologia Social, que inicia suas atividades em 2001, sempre se constituindo em espaço de referência na construção do conhecimento em Psicologia Social, através de produção, troca de saberes, e também se constituindo como espaço de socialização e de afetos, contribuindo para a formação de profissionais engajados mais diretamente em sua trajetória social, com compromisso ético político. Com as mudanças curriculares e a necessidade de reorganização institucional frente às novas demandas econômicas da Universidade e da Sociedade, os laboratórios foram redimensionados, sendo desativado em 2015, perdendo, ao nosso ver, a força e potência na produção de conhecimento em Psicologia Social.

O Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel reiniciou então suas atividades em 2018, antes da pandemia, a partir da iniciativa de um grupo de estudantes e professora. A ideia era fortalecer a formação de estudantes no que tange a prática da Psicologia Social Latino-Americana. Havia nessa época da graduação uma deficiência em relação às contribuições desta Psicologia, visto que, somente quatro disciplinas contemplavam estas perspectivas: Psicologia Social, Psicologia dos grupos e das instituições e Psicologia, Saúde Coletiva e Políticas Públicas e Intervenções Psicossociais e Comunitárias. Por mais que tivéssemos diversos professores mestres e doutores em Psicologia Social, a maioria deles se respaldavam no diálogo entre Psicanálise e Psicologia Social. Havia um número significativo de disciplinas que trabalhavam sob uma perspectiva psicanalítica.

Compreendendo que necessitávamos de uma formação para além dessa orientação, alguns alunos/as se reuniram para a recriação deste laboratório. A ideia era aprender mais sobre a Psicologia Social Comunitária Latino-Americana e ao mesmo tempo fortalecer a nossa identidade profissional que estava em construção. Entendíamos, que a psicologia não poderia deixar de lado uma perspectiva tão crítica e contextualizada, ainda mais em uma realidade tão complexa como a que vivenciamos em nosso continente.

Cabe ressaltar, que 2018 foi o ano por excelência que começamos a receber ataques constantes da extrema direita fascista que ganha forças a partir de uma figura conservadora de direita e antiprogressista que ganha destaque. Neste sentido, muitos movimentos/pessoas que se identificavam com a ideologia de esquerda começaram a ir às ruas em um projeto denominado “Vira Voto” onde era montado barracas nas ruas para dialogar com as pessoas que apoiavam uma ideologia de direita, mas não tinha muita consciência de como agia um governo que planeja suas ações baseadas nessas perspectivas e muita das vezes não tinha motivos plausíveis para voltarem em um candidato de direita.

É nesse contexto social e universitário que ressurge o nosso laboratório. Quando nos reunimos para dialogar sobre a Psicologia Social Latino-Americana, chegamos à conclusão de que era impossível realizar uma psicologia sem se posicionar politicamente no sentido da desconstrução das relações hierárquicas de poder na relação opressores-oprimidos (FREIRE, 1970) e a necessidade de um posicionamento ético-político dessa psicologia com os grupos subalternizados. Semelhantemente, também chegamos a conclusão de que essa psicologia se faz no dia a dia, no cotidiano, nas diversas interações sociais que estabelecemos e que constituem a nossa subjetividade. Diante desses fatores, nomeamos o nosso projeto de “Laboratório de Psicologia Social, Política e Cotidiano”.

Em seu início, debatemos muito sobre deixarmos a nomenclatura Laboratório ou não, pois o termo Laboratório pode nos direcionar para uma ideia positivista de ciência contrária a perspectiva Latino-Americana. Entretanto, não usamos o termo Laboratório para designar esse modo de fazer ciência, utilizamos entendendo-o como espaço de trabalho, lugar de construção de conhecimento sobre a realidade que vivenciamos.

O Laboratório surge com os seguintes objetivos: Criar um espaço que fortaleça o percurso formativo em Psicologia Social entre estudantes do Curso de Psicologia da PUC São Gabriel; Resgatar a história da Psicologia Social no campus e estreitar os laços entre estudantes interessados no campo de estudo; Contribuir com o campo da Psicologia Social, por meio de Grupos de Estudos, rodas de conversas, espaços dialógicos e pesquisas; Desenvolver competências e habilidades importantes para formação profissional de membros do laboratório; Apoiar aos alunos na realização de pesquisas como também executar pesquisas do próprio laboratório; Promover inter-relação entre estudantes e comunidade, por meio de projetos próprios ou em articulação com projetos de extensão universitária.

Logo quando iniciamos o planejamento para execução de nossas ações fomos atropelados pelo período pandêmico, em que ficamos reclusos em nossas casas. De fato, a pandemia foi algo que impactou todos nós incidindo sobre nosso cotidiano, ficamos atordoados pelo desconhecido que nos afetavam. Não havia espaço para pensar em planejamentos, mas em como cuidaríamos de nós e sobreviveríamos. O vínculo que tínhamos era um grupo de WhatsApp que utilizávamos para dialogar. Nesse início da pandemia o laboratório interrompe as suas atividades e retorna somente em 2021, reinventando e fazendo seus manifestos, apresentações artísticas e divulgações pela plataforma digital.

Neste contexto, desde 2021 o Laboratório implementa ações como: Rodas de Conversas em Psicologia Social Latino-Americana, Grupo de Estudos em Psicologia Socioambiental; Grupo de Estudos em Gênero e Sexualidade que neste ano fez três anos, a articulação com o

núcleo-BH da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO). No ano de 2022 tem-se atividades extramuros da universidade voltado ao atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica; articulação com o projeto “Sou Mulher Sim”; intervenções junto a comunidade de venezuelanos indígenas da etnia “Warao”; participação política junto aos movimentos sociais que visam a garantia do direito das mulheres e a luta antimanicomial; Grupo de Estudos sobre o Sistema Único de Assistência Social; Participação nos encontros da “Semana da Psicologia”, evento organizado pela PUC Minas. E a partir do ano de 2023, os estudos sobre as relações étnico-raciais vem ganhando destaque, tornando-se em 2024 um Grupo de Estudos aberto à comunidade de estudantes da PUC Minas. Detalharemos melhor algumas dessas ações nos itens que se seguem.

Do ano de 2021 em diante tivemos, e ainda temos, várias mudanças no quadro de integrantes do grupo. A configuração do Laboratório se encontra hoje com professores, estudantes e profissionais formados na PUC São Gabriel. Acreditamos que para os profissionais, o Laboratório seja um espaço de referência e fortalecimento de identidade, visto que traz a possibilidade de diálogo e orientação profissional sob uma perspectiva que não se tem muitas ofertas no mercado.

Vale ressaltar que, de forma geral, o objetivo do Laboratório era, e ainda é, construir, de forma democrática e autogestionária, por estudantes e professoras, um espaço de construção de conhecimento e de trocas de experiências em torno da Psicologia social, a partir da práxis social no curso de psicologia da PUC São Gabriel. Enfatizamos este aspecto, pois na faculdade de Psicologia da PUC Minas o único Laboratório que se propõe a funcionar a partir da autogestão é o nosso. Atuar a partir da autogestão é traçar um diálogo teórico-prático, visto que deflagrar processos de autogestão é um dos fazeres do Psicólogo Social que atua por meio de uma perspectiva Latino-Americana, como afirma Montero (1982;1984). Entretanto, instalar um processo de autogestão não é uma tarefa fácil, demanda tempo, investimento e responsabilidade. Mas, seguimos firmes e fortes, para tornar cada vez mais palpável essa perspectiva que nos orienta.

#### **4 FUNCIONAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

O Laboratório funciona através de autogestão estudantil, ou seja, é organizado de forma horizontal sob a supervisão de uma professora. A atuação do laboratório se divide em frentes de ação em diferentes áreas que conversam com a psicologia social e suas demandas, tendo em vista uma abordagem crítica e política. Algumas destas frentes são iniciativas do

próprio laboratório, outras são parcerias com movimentos, projetos e instituições, sendo, ainda, possível a realização de campos de estágio em algumas destas. Cada frente de ação possui um organizador representante com a finalidade de acolher novos integrantes, facilitar contato e ser referência em dúvidas e questões referentes àquela ação específica, lembrando da horizontalidade entre membros nos planejamentos, organizações, mediações e atuações do Laboratório.

Ao longo do processo de autogestão do Laboratório, a integração do grupo de monitores voluntários foi o ponto principal para o fortalecimento das atividades e práticas. Com as reuniões de planejamento com os membros, inicia o impulsionamento para as execuções das diversas frentes que a Psicologia Social Crítica e Comunitária demanda na sociedade racista, capitalista e patriarcal presente. A partir do posicionamento e comprometimento ético-político, foi possível estabelecer eixos de trabalhos criados pelo próprio Laboratório e através de outras parcerias.

O Brasil carrega demandas históricas, políticas e sociais imensas, identificadas desde as estatísticas até o cotidiano de diversos corpos que são oprimidos socialmente por um sistema de aniquilação e morte. Os eixos trabalhados irão perpassar pela urgência de aprofundar nas temáticas do machismo, racismo, classicismo, LGBTfobia e transfobia, por meio de práticas que proporcionam a visibilidade desses sujeitos e suas vivências, a emancipação, a resistência, os encontros, os afetos e a luta pelo desmantelamento de práticas que ferem os direitos à vida.

Desta forma, o Laboratório se une pela comunidade ao mesmo tempo que se fortalece com ela. As atividades realizadas e em processo de execução, caminham na construção de saberes e na atuação prática nos territórios articulados ao Laboratório. As demandas e frentes de atuação são previamente planejadas pelos membros do grupo e divididas por interesse e identificação. Em algumas práticas ocorreram articulações com outros projetos existentes, que precisam de auxílio e disponibilidade de pessoas para agregarem no funcionamento daquela área de atuação.

Durante esse processo de reestruturação do Laboratório, o ponto principal para a retomada foi a entrada de novos integrantes dispostos a colaborar. Na medida que as demandas e atividades foram estabilizando, ocorreram algumas evasões e instabilidades, conseqüentemente enfraquecendo algumas frentes de trabalho. As frentes do Laboratório por serem elaboradas e executadas de forma autônoma e independente, o principal desafio é conquistar pessoas ativas para participarem. Na medida que ocorrem saídas de integrantes, geram alguns enfraquecimentos das frentes de atuação.

A partir dessa contextualização geral sobre os passos realizados pelos membros do Laboratório no processo de autogestão, foram realizadas atividades fundamentais que contribuíram no desenvolvimento de práticas sociais. Em 2022 e 2023, foram os anos de maior engajamento dessas atividades, com diversidade de pautas e atuação ativa dos membros. Os grupos de estudos foram as primeiras atividades elaboradas pelos integrantes, fomentando espaços de trocas, vivências e identificações. Os encontros são sempre baseados em algum referencial teórico de viés crítico, político e social, com o objetivo de articular e refletir sobre o cotidiano e as atuais pautas relacionadas às temáticas pré-estabelecidas. Um dos Grupos de Estudos que mais obteve adesão dos alunos da PUC Minas e de pessoas interessadas na temática, foi o de Gênero e Sexualidade.

#### **4.1 Grupo de Estudos de Gênero e Sexualidade**

O Grupo de Estudos de Gênero e Sexualidade promove a discussão de temas que perpassam as identidades LGBTQIA+ no contexto da Psicologia Social, sendo também espaço de encontro, expressão, vínculo e identificação. O compartilhamento de vivências sob o encaminhamento de referenciais teórico-científicos pretende dialogar com a Psicologia Social Latino-Americana e contribuir para a formação crítica dos psicólogos ao passo em que direcionamos um olhar sobre as diversas formas de ser e estar no mundo. Nesse sentido, pretende-se articular formas de atuação política, emancipatória e participativa, contemplando a realidade dos oprimidos nas relações de poder e de reconhecimento do LGBTQIA+ enquanto pessoa, algo revolucionário para um contexto social de homotransfobia, e também capaz de criar e transformar este meio.

#### **4.2 Rodas de Conversa Psicologia Social Latino-Americana**

Além disso, o Laboratório proporcionou rodas de conversa internas com seus membros, pautadas em discussões sobre a Psicologia Social Latino-Americana, contribuindo para o embasamento teórico dos integrantes e os estudos sobre essa importante vertente de interesse. O objetivo das rodas de conversa é discutir questões relacionadas à Psicologia Social Latino-Americana, é pensar a superação da dicotomia indivíduo e sociedade presentes nas perspectivas psicológicas de forma a fortalecer o referencial teórico dos membros do laboratório em nossas atuações. É, também, pensar em formas de atuação política,

emancipatória e participativa que contemple a realidade dos oprimidos nas relações de poder e de reconhecimento do humano enquanto criativo e transformador.

### **4.3 Psicologia Social em Diálogo com Outros Campos de Atuação**

Outra ação importante para o Laboratório, foi trazer a Psicologia Social em diálogo com outras áreas de atuação. O objetivo principal foi articular os saberes entre Psicologia Social e outras áreas do conhecimento, e temáticas de grande relevância social, assim como, fortalecer a relação do laboratório com outros professores. Alguns membros do coletivo, convidaram professores de diversas áreas da Psicologia, para trazerem suas experiências de atuações nos diversos eixos que a prática corrobora. Foram destacados os pontos convergentes, os convidando a refletirem sobre aspectos que, por vezes, são marginalizados e que precisam de maior atenção.

### **4.4 O Laboratório em Articulação com a ABRAPSO**

Pensando na potência do coletivo de Psicologia Social em articular seus saberes e atividades com outros eixos, a ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social) teve importante papel na construção do coletivo. A ABRAPSO, fundada em 1980, se apoia em 3 pilares, sendo eles: desenvolver relações entre pessoas interessadas no estudo e na prática da Psicologia Social; difundir o conhecimento da área da Psicologia Social; organizar conferências, cursos que promovam a distribuição do conhecimento na Psicologia Social. No Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel é perceptível esses três pilares se fazendo presentes. Em 2022, a PUC Minas, através dos laboratórios de Psicologia Social do Coração Eucarístico, São Gabriel, Praça da Liberdade e Betim, assumem a coordenação do Núcleo ABRAPSO BH/Betim. Esse fato fez com que o Laboratório estivesse presente no fortalecimento da construção de tal Núcleo. Em 2022, em articulação com essa entidade, foram promovidas intervenções que disseminaram temas a respeito da Psicologia Social, e, foram abertas portas para que essa pauta fosse mais apresentada aos alunos.

### **4.5 Trabalho com Mulheres Vítimas de Violência**

Outro campo significativo de atuação, perpassa pelo recorte de vulnerabilidade social e violência doméstica contra mulheres cisgêneros<sup>6</sup>. O campo de intervenção é o IMA (Instituto das Mulheres Amadas), localizado no bairro Novo Aarão Reis. O projeto tem como objetivo trabalhar com mulheres em situação de violência doméstica, a fim de fortalecê-las para que seja possível que saiam desse relacionamento ou para que a vida fora dele não seja tão pesada e cheia de culpa. Muitas vezes as sobreviventes acreditam que todos os problemas pelos quais estão passando são algo que só elas vivem, que estão sozinhas nessa jornada, por isso um grupo de mulheres é importante para que tenham uma rede de apoio.

O funcionamento da prática ocorre às quartas-feiras, nos encontros são realizadas rodas de conversas sobre temas diversos, mas principalmente temas relacionados ou adjacentes ao abuso. Além disso, nos sábados a cada quinze dias fazemos um acompanhamento psicossocial individual de algumas mulheres que precisam de maior atenção. Como estratégia de adesão de novos membros, o campo foi vinculado à PUC Minas São Gabriel como campo de estágio obrigatório de Psicologia, implicando em mais profissionais para auxiliarem nas demandas do projeto.

#### 4.6 Projeto Sou Mulher SIM

Ainda sobre intervenções com o público de mulheres, o projeto Sou Mulher Sim foi uma das atividades vinculadas ao Laboratório para o apoio do coletivo, agora, das mulheres transexuais e travestis<sup>7</sup> em vulnerabilidade e risco social. O Projeto Sou Mulher Sim busca contribuir para o desenvolvimento e emancipação das mulheres trans e travestis brasileiras. Busca-se promover e disseminar a reflexão sobre a condição do grupo marginalizado; dar visibilidade e apoio às mulheres, sendo o Instagram a ferramenta principal de comunicação com as pessoas interessadas pela temática e que desejam contribuir com as necessidades das integrantes. Além disso, a ferramenta auxilia na promoção do trabalho autônomo delas e na oportunidade de dizerem sobre suas vivências, atingindo e sensibilizando o público interessado.

---

6 Pessoas cisgêneros são aquelas que se identificam com o gênero pré-estabelecido desde o nascimento. Seguindo a lógica binária (homem e mulher), onde para as mulheres a ordem é: mulher-vagina-feminino e para os homens: homem-pênis-masculino.

7 Pessoas transexuais são aquelas que não se identificam com o gênero pré-estabelecido no seu nascimento, podendo se identificar com o gênero oposto (transfeminino/transmasculino) ou com nenhum (não-binário). O termo 'travesti' parte de uma identidade política e são sempre chamadas no feminino. Se afirmar como travesti é um movimento político de resistência, que resgata episódios históricos e marcos sociais da luta LGBTQIAPN+ afirmando um lugar de pertencimento na sociedade e para romperem com a lógica binária de gênero.

O funcionamento do projeto ocorre através de parcerias com instituições, associações e com profissionais interessados, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida e espaço de acolhimento às mulheres. Dentre as ações realizadas, foi possível, desde 2021 (ano de criação do projeto), ofertar orientação para acesso aos direitos socioassistenciais às mulheres, orientação jurídica e assessoramento jurídico, apoio psicossocial e arrecadação de vaquinha para demandas urgentes. Os encontros para levantamento das prioridades e ações podem ser presenciais ou on-line, são previamente acordados entre a organização e as mulheres integrantes do projeto.

#### **4.7 Indígenas Warao**

Outra prática que mobilizou os membros do Laboratório, foi o acolhimento aos refugiados da comunidade Warao, em parceria com a SJMR (Serviço Jesuíta para Migrantes e Refugiados). O povo Warao, tradicionalmente habitantes do delta do rio Orinoco (Venezuela), é um grupo étnico bastante diverso no que tange a sua forma de organização social e costumes, compartilhando uma língua comum, também chamada Warao, e totalizando, atualmente, cerca de 49 mil indivíduos.

No Brasil, há registros de sua presença migratória desde pelo menos 2014, tendo esta, se intensificado em anos recentes. Na cidade de Belo Horizonte, encontram-se sob acolhimento e supervisão do SJMR, na Vila Alberto Hurtado. A proposta do trabalho por parte do Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel, seria oferecer acolhimento psicossocial às famílias Warao na direção de acolher suas demandas e dificuldades no processo de adaptação à nova realidade perante a sociedade ocidental a qual estão agora inseridos, mas sem desprezar a cultura indígena e suas multiplicidades.

O objetivo da inserção dos membros do Laboratório no campo, seria para auxiliar na realocação dos refugiados da Vila em suas novas residências no bairro Jardim Felicidade. A atuação seria como mediadores comunitários entre os novos e antigos moradores da região. Foram feitas reuniões com a rede do bairro Jardim Felicidade e com a comunidade católica, bem como uma entrevista piloto de acolhimento. Houveram encontros de planejamentos, inclusive uma palestra com a Professora Jenny, estudiosa venezuelana que se dedicou a conhecer os hábitos e costumes da tribo Warao, apresentando para o público as diversas facetas da cultura dessa etnia.

O desfecho da prática não foi como o esperado, apesar de todos os esforços por parte da equipe do Laboratório. Os integrantes do coletivo estiveram presentes e disponíveis

durante todo o semestre para efetivar o acolhimento aos indígenas. Os trabalhos diretos com os Warao demoraram demasiadamente para começarem, devido aos desencontros organizacionais por parte do SJMR, sendo que esses trâmites burocráticos dificultaram os encontros e as intervenções com os Warao. Foi possível, apenas, um contato breve, que se resumiu mais ao preenchimento de uma ficha de cadastro para a organização interna do SJMR. Depois disso, houveram algumas tentativas de marcar reuniões com a equipe para podermos organizar as frentes de trabalho. Após esses contatos e a falta de comunicação, o desfecho possível foi encerrar a parceria com a SJMR.

## 5 EVENTOS IMPORTANTES EM 2022

### 5.1 8 de março

Como simbolizar uma data que referencia uma luta social tão emergente e contínua? Denunciando e reivindicando. Deixando de lado os discursos e forças dominantes que diminuem as necessidades dos grupos marginalizados, e superficialmente nos lembram "no dia da mulher" como figuras fortes e importantes, e que, portanto, merecem flores.

Pensando nos diversos dispositivos repressivos que sustentam este apagamento, utilizamos da potência micropolítica como forma de resistência. Para isso, levamos nossas inquietações à coordenação do curso de Psicologia da PUC Minas São Gabriel, que acolheram a nossa proposta de dar visibilidade às problemáticas que ferem garantias básicas de uma vida digna. Juntamente a membros da União Estadual dos Estudantes, realizamos uma oficina para produzir materiais de cunho político e reivindicatório, que expusessem o nosso manifesto: "queremos existir e lutamos por isso".

### 5.2 Dia da Luta Antimanicomial

Conforme o atual momento político brasileiro, torna-se impossível não abordarmos o sofrimento ético político nas ações e discussões teórico-metodológicas acerca da Psicologia Social. De acordo com Bader Sawaia (1999)<sup>8</sup>, todo sofrimento é social e ético-político, o que impulsiona a necessidade de construir outra concepção sobre saúde mental na academia uma

---

8 SAWAIA, Bader. Sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader (org.). **As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2 Ed. Editora Vozes Ltda, 1999, cap. 6, p. 97-118.

vez que a concepção que temos é patologizante. O rol taxativo de distúrbios mentais patologiza até a infância, então quem dirá a pobreza?

O sofrimento ético-político é gerado por estar sob o poder do outro (fome, mobilidade na cidade, exclusão de acesso a políticas públicas) e, nesse sentido, os esforços pela criminalização da pobreza e da diversidade, acarretando no encarceramento dos pobres e desviantes das estruturas hierárquicas de domínio social, mostram-se cada dia mais fortes no presente contexto sócio-histórico. Vivemos uma pandemia que matou mais de 700 mil pessoas devido ao negacionismo e ao projeto genocida da necropolítica em andamento, que adentra os serviços públicos de saúde com o fim de sabotá-los e sucateá-los.

A Luta Antimanicomial nunca foi tão necessária. Como aquecimento para o cortejo ocorrido no dia 18-05, Dia da Luta Antimanicomial, organizamos em parceria com o núcleo ABRAPSO BH-Betim um evento de preparação com muita força, luta, arte e afeto na PUC São Gabriel. Ocorreram oficinas de confecção de cartazes e máscaras, intervenções artísticas e uma mesa com o tema "Denúncias e anúncios antimanicomiais", conduzida pela psicóloga Renata Belarmino, que compartilhou conosco relatos potentes de seu trabalho com saúde mental e residências terapêuticas.

### **5.3 Mesa do Grupo de Gênero e Sexualidade**

O Laboratório participou da mesa: "Gênero e sexualidade: Identidades LGBTQIAPN+ no contexto da Psicologia Social". A participação ocorreu no evento da PUC Minas São Gabriel, intitulado como "XIII Encontro Integrado de Psicologia". Discorreu-se sobre a perspectiva da Psicologia Social Crítica, como ela fundamenta o conceito de "identidade", como deve-se entender as identidades LGBTQIAPN+ como parte do processo de subjetivação individual e como comunidade. Utilizamos o Grupo de Estudos de Gênero e Sexualidade vinculado ao Laboratório de Psicologia Social como exemplo de prática afirmativa e potente dentro desse contexto.

### **5.4 Mesa do Laboratório**

De forma a compartilhar com os colegas os vários projetos e ações que o Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel está colocando em andamento e relacioná-los com a Psicologia Social Latino-Americana, destacando a importância destes trabalhos para a

formação dos psicólogos e para com a nossa profissão, estivemos presentes no “XIII Encontro Integrado da Psicologia” apresentando o nosso laboratório.

Foi momento de, também, captar novos interessados em participar da nossa autogestão estudantil, assim como dialogar sobre a Psicologia Social Latino-Americana de forma a reforçar suas bases teóricas e metodológicas como orientação para atuação do psicólogo em diversos contextos. Discutir questões relacionadas à Psicologia Social Latino-Americana é pensar a superação da dicotomia indivíduo e sociedade presentes nas perspectivas psicológicas. É, também, pensar em formas de atuação política, emancipatória e participativa que contemple a realidade dos oprimidos nas relações de poder e de reconhecimento do humano enquanto criativo e transformador.

### **5.5 Participação no “Putá Dei”**

No dia 2 de junho celebramos o Dia Internacional das Trabalhadoras e Trabalhadores Sexuais. Neste dia, em 1975, na cidade de Lyon – França, 100 prostitutas se mobilizaram contra a putafobia e outras violências, incluindo a repressão e o descaso do Estado em protegê-las contra crimes e assassinatos que estavam ocorrendo na época, sendo este um marco na história das lutas por liberdades sexuais.

Em diálogo com a Psicologia da Libertação de Martin-Baró, que propõe uma Psicologia que toma partido dos grupos oprimidos, esta data representa a luta por direitos e políticas públicas, contra o estigma, o preconceito, contra as diversas formas de violência e exploração, motivo pelo qual o Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel não poderia deixar de estar presente. Ajudamos na confecção de centenas de kits comemorativos que foram distribuídos para as prostitutas da região da Guaicurus, além de auxiliarmos nos shows, mobilização e cortejo. Lutar pelos direitos das Garotas e Garotos de Programa é lutar pelos direitos das mulheres, direitos trabalhistas, direitos LGBTQI+, direitos sexuais, direitos humanos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É evidente o compromisso do Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas unidade São Gabriel em promover a reflexão sobre as relações de poder, a desconstrução de hierarquias e a valorização dos grupos subalternizados. O laboratório se destaca por sua atuação prática e teórica, promovendo espaços de diálogo, estudos, rodas de conversa e

projetos de extensão que visam contribuir para a formação profissional dos estudantes de Psicologia, além de fortalecer os laços com a comunidade e ampliar o debate sobre questões sociais e políticas.

Diante dos desafios enfrentados, como a pandemia e a necessidade de manter a mobilização dos integrantes, o Laboratório de Psicologia Social da PUC Minas São Gabriel demonstrou resiliência e capacidade de reinvenção, adaptando suas atividades para o ambiente digital e buscando novas formas de engajamento e participação. O laboratório se consolida como um espaço de resistência, transformação e construção de saberes críticos, que busca contribuir para uma Psicologia Social comprometida com a justiça social, a emancipação dos sujeitos e a promoção de relações mais igualitárias e solidárias em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAPSO. Abrapso: Associação Brasileira de Psicologia Social, [s.d.]. Sobre a Abrapso. Disponível em: <https://site.abrapso.org.br/institucional/sobre-a-abrapso/>. Acesso em: 10 de mar. de 2024.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FERREIRA, Marcos Ribeiro; GONÇALVES, Maria da Graça M. FURTADO, Odair. Sílvia Lane e o projeto do "Compromisso Social da Psicologia". Artigos. Psicol. Soc. 19 (spe2), 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GROLLMUS, Nicholas S.; TARRÈS, Joan P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. Fórum Qualitative Social Research. v. 16, n. 2, maio 2015.
- GUARESCHI, Pedrinho; VERONESE, Marília Verissimo. Possibilidades solidárias e emancipatórias do trabalho: campo fértil para a prática da psicologia social crítica. Psicol. Soc. 17 (2). ago 2005.
- GONÇALVES, Betânia Diniz [et al.].(org) Psicologia na PUC Minas São Gabriel: uma década de história (Org.). Belo Horizonte: PUC Minas, 2013.
- LANE, Sílvia Tatiana Maurer. Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a psicologia. Psicologia & Sociedade, 18(3), 6-11, 2006.
- MARTÍN-BARÓ, I. Crítica e Libertação na Psicologia: Estudos Psicossociais. Petrópolis: Vozes, 2017.
- MARTÍN-BARÓ, Ignacio. Hacia Una Psicología De La Liberación. Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria. Vol. 1, Nº 2, 2006.

MONTERO, M. (1982). Fundamentos teóricos de la Psicología Social Comunitaria en Latinoamérica. AVEPSO, 5(1):15-22, abril.

MONTERO, M. (1984). La Psicología Comunitaria: Orígenes, principios y fundamentos teóricos. Revista Latinoamericana de Psicología, 16(3): 387-400.

SAWAIA, Bader. Sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader (org.). As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 2 Ed. Editora Vozes Ltda, 1999, cap. 6, p. 97-118.

SILVA, Camilla Veras Pessoa da. Psicologia Latino-Americana: desafios e possibilidades. Artigos. Psicol. cienc. prof. 33 (spe), 2013

SJMR. Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil, [s.d.]. História. Disponível em: <https://sjmrbrasil.org/historia/>. Acesso em: 10 de mar. de 2024.

TIZÓN, Jorge L. Psicología social: perspectivas latino-americanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.